

DESTAQUES



Os cerca de 350 milhões de meticais investidos na reabilitação de estradas na Zambézia acabam na "água"



Somos o melhor parceiro audiovisual
Dispomos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimédia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: comercial@hojeemmocambique.org

Mudanças climáticas em Quelimane

Mais de 15 famílias perderam suas casas devido a problemas erosivos



©Hoje em Moçambique: Casas em perigo no bairro de Icidua

Devido às chuvas intensas, assim como as últimas tempestades que se fizeram sentir no país, em particular na cidade de Quelimane, província da Zambézia, diversas famílias se encontram a residir em zonas de perigo devido à erosão causada por desastres naturais. E não só, mas a acção humana também é vista como um dos factores.

Este problema tem levantado debate no seio das comunidades desta parcela do país, entre os residentes das zonas afectadas e as entidades que actuam nesta área, com destaque o Conselho Municipal desta urbe, pois é uma situação que coloca em perigo a vida de quem vive de perto e que, a cada dia que passa, enfrenta diversas dificuldades.

Dos bairros afectados, visitamos a localidade de Icidua, onde os residentes sentem-se ameaçados devido à erosão causada pelo mar que ali existe. Além de ameaçar as residências das famílias locais, interfere no processo de transitabilidade, pois a estrada que dá acesso de Icidua à localidade da Madal se encontra em péssimas condições.

“Neste bairro, estamos a sofrer; cada dia que passa só pensamos no que vai acontecer no dia seguinte. Casas estão a cair, medo é que não falta, principalmente quando os nossos filhos ficam sozinhos em casa enquanto estamos na machamba” – afirmou Ana Carlos, residente do bairro Icidua e acrescenta, falando sobre o estado actual das vias de acesso daquele ponto, “para passar aqui é necessário descer do meio de transporte que a pessoa está a usar, devido ao medo de escorregar e cair para o mar” – acrescentou a fonte.

Pedro Amilcar, também é um dos moradores daquela localidade. Em entrevista à nossa reportagem, explica que a situação tem ameaçado a sua residência e coloca em risco, principalmente, os seus filhos, “antigamente estávamos bem, mas o que estamos a viver hoje é uma situação grave. Cada vez mais a erosão tende a aproximar a minha residência. Não podemos ficar à vontade porque devemos ficar atentos, principalmente com as crianças”.

Questionado sobre casos de desabamento de casas naquela localidade (Icidua), a fonte respondeu nos seguin-

tes termos, “todo este espaço por onde hoje passa água tinha casas; hoje, todas elas já caíram devido à erosão causada por este mar. Creio que mais de dez a quinze casas foram embora”. Aliás, o desejo de Pedro era sair do bairro para procurar um novo espaço para morar, mas, devido às várias dificuldades que ele enfrenta para obter o espaço para a construção de sua residência, viu seu desejo não concretizado até então.

Para além do bairro Icidua, escalamos a localidade de Sampene, onde também diversas casas desabaram e outras se encontram em risco devido a este problema. Um fato curioso para este bairro é que os munícipes optaram por colocar sacos compostos por pedras e areia como um dos mecanismos para minimizar este mal. “A situação está caótica neste bairro; muitas casas estão em perigo, motivo pelo qual levamos estes sacos com areia para ver se conseguimos acabar com este mal” – afirmou Joana Armando, residente daquele bairro.

Mesmo com a colocação de sacos nas áreas onde a erosão tende a colocar em risco as residências e vias de acesso, há quem acredite que este mecanismo não é eficiente, sendo, deste modo, um mecanismo de curta duração, como explica Anita Modesto, uma das residentes daquele bairro, “este processo não é eficaz; apenas é uma das saídas que a população teve para ver se consegue minimizar este problema” – frisou a fonte e foi além ao dizer que, além de contribuir para minimizar o problema, também irá facilitar a transitabilidade das crianças que passam naquelas zonas afectadas quando vão à escola.

Em entrevista com Listano Varela, Vereador da área do Meio Ambiente e

Mudanças Climáticas no Conselho Municipal da Cidade de Quelimane, ele afirmou que a cidade é caracterizada como uma zona com baixo nível das águas, sendo esta vulnerável a qualquer tipo de fenómenos que podem ser registados nesta urbe.

“Em relação à erosão na cidade de Quelimane, é um problema que enfrentamos nos últimos dias. Nós dizemos que a cidade está abaixo dos níveis de águas e está a afectar toda a cidade. As análises que temos feito indicam que, se a cidade tiver duas vezes tempestades como o Freddy, ela pode desabar”.



Listano Varela, Vereador da área do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas no CMCQ

Para a fonte, uma das principais causas que estão a influenciar no aumento da situação da erosão no bairro Icidua está relacionada ao mar e às chuvas fluviais. Quanto à intervenção desta entidade face a esta situação, a fonte justificou-se, “o que estamos a dizer é que a erosão na situação do Icidua não está sob nossa alçada, tem a ver com intervenção”.

“Denunciamos este problema às entidades competentes, mas nunca vimos nenhuma intervenção” – segundo depoimentos da população.



©Hoje em Moçambique: Investimentos de famílias no bairro Sampene foram abaixo

Segundo depoimentos de alguns munícipes desta parcela do país, que enfrentam estas dificuldades, afirmam que não têm por onde recorrer para a resolução ou minimização deste mal, numa altura em que estes denunciaram à edilidade, mas nunca tiveram sequer uma resposta. “Não temos a quem recorrer; remetemos documentos às entidades, mas ainda não temos nem sequer uma resposta e até agora não há intervenção” – explicou Pedro Amilcar.

Tal como Pedro, Teresa João partilha da mesma experiência, “Recebemos várias vezes representantes do conselho municipal para fazer inspecção. Nestes dias, reclamamos e pedimos apoio que nunca chega. Eles sabem sobre o problema” – acrescentou a fonte.

Questionado o vereador sobre as denúncias ou reclamações que a comunidade tem remetido a esta entidade, o vereador explicou que o órgão não tem a capacidade de retirar as pessoas afectadas para as zonas seguras, “De fato, podem ter razão. Quando se trata deste assunto desse tipo, o que eles esperavam é ter apoio e ser retirados da zona. E o município pode não ter capacidade de retirar essas pessoas, porque a própria cidade tem problemas de terre-

no, ou seja, um espaço para poder deslocar as pessoas afectadas para outras zonas.”

Sem avançar o período de ocorrência em relação às perdas de residências ou infra-estruturas por parte dos afectados deste fenómeno, o vereador afirma que mais de quinze (15) a vinte (20) famílias perderam suas casas. E nestes lugares onde os afectados residiam, hoje as águas do mar que posteriormente causaram a erosão tomaram conta do terreno.

Para o Ambientalista Manuel Casamo, a construção de algumas infra-estruturas e outras boas acções humanas são um dos mecanismos que podem contribuir na minimização ou mesmo combate da erosão que afecta diferentes pontos da cidade de Quelimane. “Primeiro, poderiam ser construídas umas estruturas de gabião, sobretudo na zona de Icidua, ou o replantio de manguezais que poderiam reduzir a progressão do processo erosivo”.

De referir que, caso não haja um investimento para garantir a intervenção para travar a progressão da erosão, muitos bairros desta autarquia em particular podem desaparecer.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Saúde em Nampula

Mais de 30 pacientes participam da campanha de cirurgia de cancro da pele na província de Nampula

O Hospital Central de Nampula, em parceria com a organização Africa Direito, realizou, de 2 a 6 do mês corrente, uma campanha de cirurgias de câncer de pele para pessoas com Albinismo.

Assane Chande, natural de Mussuril, posto administrativo de Lunga, partilhou como tudo começou, “Começou uma pequena borbulha e já no terceiro mês estava grande. A partir daí, comecei a ir ao hospital. Tive conhecimento, através de uma amiga, que estava a decorrer essa campanha e imediatamente corri para o hospital”.

Assane conta ainda que tem sido alvo de discriminação por parte da comunidade, “Tenho sofrido bastante com as pessoas na comunidade, falam mal de mim por causa da minha cor. Eu quero pedir para que não continuem a discriminar as pessoas albinas, porque elas também são pessoas”.

Patrick Evaristo, de 18 anos, natural de Lalaua, passou pela cirurgia e conta que a sua família não reúne condições financeiras para fazer a radioterapia fora do país. “Depois da cirurgia, os médicos disseram que tinha que fazer radioterapia fora do país porque aqui em Moçambique não há equipamentos para esse tratamento, e a minha família não tem condições. Mas a chefe da organização Amor à Vida disse que vão ajudar-me a fazer o tratamento fora do país”.

Marcelo Banquimane, médico responsável, explicou que existem casos que estavam na fase inicial que foram tratados na sala de consultas, “houve outro tipo de tratamento que fizemos na sala de consultas, que são as lesões pré-malignas que levam ao câncer. São nessas que temos dado mais atenção



@Hoje em Moçambique: Um dos beneficiários da campanha

em pessoas que vivem com albinismo e fizemos o tratamento de crioterapia”.

Banquimane explicou que, para os pacientes que têm o tumor na fase avançada, o ideal seria fazer a radioterapia de modo a diminuir o tumor. “Para aqueles pacientes que têm um tumor muito grande, o ideal seria passar por uma radioterapia para diminuir o tumor, e às vezes é possível operar esse tumor. Mas o único instrumento que temos em Maputo está avariado”.

Cata Lavandeira, Coordenadora de Missões Médicas na organização Africa Direito, durante a sua intervenção, apelou contra a discriminação por parte da sociedade, “As pessoas com albinismo sofrem muita discriminação, e nós apelamos à sociedade para que se envolvam nessa missão de modo a não discriminar essas pessoas. O albinismo não é uma enfermidade, mas sim uma condição genética”.

Cata afirma que existem vários pacientes que precisam fazer tratamento fora do país e que a sua organização não poderá levar todos para o exterior. “Há muitos pacientes que precisam

fazer tratamento fora do país e que a sua organização não poderá levar todos para o exterior. “Há muitos pacientes que precisam fazer radioterapia, e Moçambique agora não tem condições. Mas existem países alternativos para fazer o tratamento, mas são caros e os recursos são limitados”.

Cata afirma que, se não forem seguidas as medidas de prevenção, os pacientes poderão ter novamente o tumor. “Depois da cirurgia, se não continuarem a proteger a pele com protector solar químico, camisa de manga comprida, chapéu e óculos de sol, daqui a alguns meses voltarão a ter câncer”.

De referir que, esta campanha contou com pacientes de diversos pontos do país, em particular da zona norte, dos quais aproximadamente 20 passaram por tratamento médico, 11 foram operados e 3 encontram-se em situação crítica.

Por: ÂNGELA TAUABO

Vias de acesso em Quelimane

Os cerca de 350 milhões de meticais investidos na reabilitação de estradas na Zambézia acabam na "água"



@Hoje em Moçambique: Automobilistas a procura de um lugar melhor para passar

Trata-se de quatro (4) estradas e cinco (5) pontes, divididas em dois lotes, que recentemente obtiveram uma intervenção no âmbito das obras de emergência no Município da Cidade de Quelimane, na província da Zambézia. Estas obras foram financiadas pelo Banco Mundial e orçadas em mais de 350 milhões de meticais.

Em relação à transitabilidade dos municípios de um ponto para o outro, a cada dia que passa tem sido uma dificuldade. Isso porque, segundo depoimentos de alguns, passar por estas vias, principalmente com o acentuado problema de buracos que se registra em quase todas as partes destas vias de acesso, é complicado. "A situação está muito complicada, porque, devido a este problema, apenas nos faz atrasar para chegar ao nosso destino" – afirmou Dionísio, automobilista e município desta parcela da província.

Enquanto os municípios desta urbe vêem os seus dias aterrorizados devido ao estado actual destas estradas, Juvenal Simbine, Vereador do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane, quando abordado sobre o assunto, explicou que, "estas obras todas ainda estão dentro do prazo. Neste momento, já fizemos alguns ofícios e já fizeram algumas correcções. É preciso entendermos que a cidade de Quelimane, infelizmente, devido ao seu lençol freático que é o mais próximo, o nosso asfalto apresenta várias anomalias e seções degradadas nas nossas vias de acesso. Este é um problema da cidade por causa do nível freático."

Por outro lado, Ramiro Rudias, Delegado da Administração Nacional de Estradas (ANE), afirma que estas estradas não estavam no processo de reabilitação, pois este processo passa por "sob base, base e revestimento". Segundo a fonte, estas estradas estavam no pro-

cesso de reparação dos pontos mais críticos da cidade.

"Todo aquele que é leigo na matéria de estrada pensa que qualquer tipo de intervenção se trata de reabilitação. Aquilo que estava previsto para estas estradas da cidade de Quelimane era a reparação dos pontos críticos, era o tapamento de buracos, e a recomposição de algumas vias, mas não a reabilitação total. A reabilitação normalmente começa pelos trabalhos de sob base, base e revestimento" – afirmou o Delegado da ANE.

Vale ressaltar que, o problema da degradação e da presença de buracos nas vias de acesso na cidade de Quelimane tem sido uma questão que não se deixa calar, tanto para os municípios quanto para alguns agentes económicos.

Por: CAMANETE AGOSTINHO